



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Fevereiro/2020 - Perseverança na Comunhão



Devocional 60 anos - Número 39 - 08/02/2020

Pr. Lauro Cruzaltense

Comunhão e a Ceia do Senhor

Durante a celebração da Páscoa dos Judeus, a festividade mais sagrada do ano religioso judaico, Jesus instituiu uma nova e significativa refeição que poderíamos chamar de uma “refeição de comunhão”, que é a mais alta expressão da adoração cristã e que, por ordem expressa do Senhor, é celebrada até os dias de hoje.

A Ceia do Senhor é, portanto, uma refeição memorial, com a igreja reunida. É um precioso momento de comunhão no qual anunciamos a morte e a ressurreição do Senhor até que ele venha.

O Senhor Jesus afirmou claramente que havia desejado muito comer aquela Páscoa com seus discípulos e o evangelista Lucas registrou em seu evangelho: *“Então Jesus lhes disse: — Tenho desejado ansiosamente comer esta Páscoa com vocês, antes do meu sofrimento”*. Isso demonstra o desejo de Jesus de estar com seus discípulos, mesmo que ainda fosse traído por um deles. Jesus ansiava por esse momento a sós com os discípulos.

Jesus nos ensina muito sobre a comunhão. Ele demonstra que por meio dela sentimos um prazer muito grande na companhia de nossos irmãos em Cristo. Ensina-nos, também, que podemos desfrutar de momentos muito agradáveis junto com aqueles que um dia foram redimidos pelo sangue do cordeiro. Ensina-nos, ainda, que assim como Ele, devemos ansiar por passar tempo com nossos irmãos.

Esse precioso e belo momento de comunhão de Jesus e seus discípulos reserva-nos ainda uma surpresa. Algo surpreendente chama a nossa atenção na cena em que o Senhor Jesus instituiu a Ceia. Jesus tomou dois alimentos que estavam em abundância sobre a mesa pascal e os utilizou para instituir a Ceia: o pão e o vinho.

Aprendemos com isso que a Ceia do Senhor é uma cerimônia simples, que utiliza elementos simbólicos simples e que é conduzida com simplicidade, ainda que carregada de solenidade e importância.

A comunhão na igreja deve ser encarada da mesma forma, com singeleza e simplicidade de coração. Devemos viver a comunhão no seio da igreja com a mesma simplicidade. Somos irmãos em Cristo: não somos nem melhores e nem piores do que o outro, não somos mais ou menos importantes do que nosso irmão, não somos superiores ou inferiores uns aos outros.

Essa é a beleza da verdadeira comunhão, quando ela é vivida e exercitada seguindo o exemplo da Ceia do Senhor. Comunhão que pode e deve ser vivida na celebração desse importante memorial, mas que também tem que ser vivida em todos os outros momentos, entre o intervalo de tempo da celebração de uma ceia e outra.